

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e
Desenvolvimento Rural**

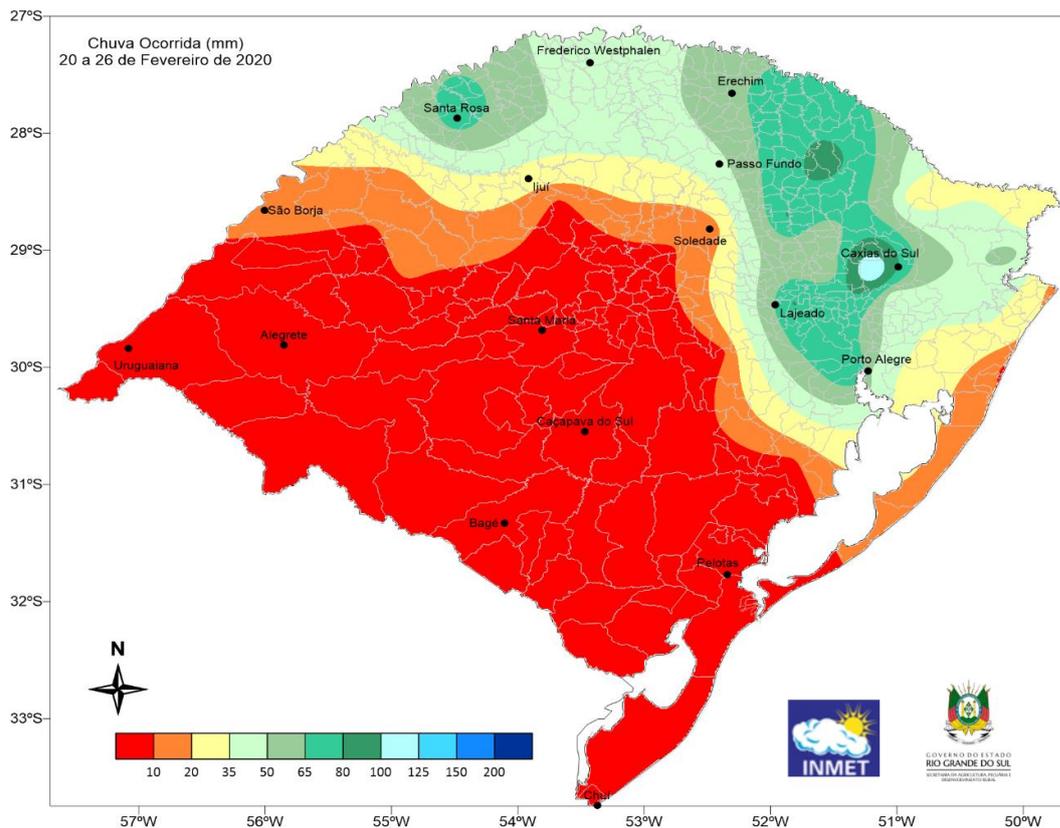


RELATÓRIO OFICIAL Nº 07/2020-SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL DE 20 A 26 DE FEVEREIRO DE 2020

O período de 20 a 26 de fevereiro permaneceu com temperaturas amenas e chuva significativa em várias regiões do RS. Entre a quinta-feira (20) e o domingo (23), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme e as noites mais frias, com temperaturas inferiores a 10°C em diversas áreas do Estado. No Litoral e no Nordeste Gaúcho, a circulação de umidade do mar para o continente provocou maior variação de nuvens, com chuvas fracas e isoladas. Na segunda-feira (24), o ingresso de ar quente e úmido, associado a aproximação de um sistema frontal, favoreceu o aumento da nebulosidade e ocorreram pancadas de chuva em algumas regiões. Na terça (25), a propagação de uma frente fria provocou chuva em diversas regiões, com registro de temporais na Metade Norte. Na quarta-feira (26), o ingresso de uma massa de ar seco afastou a nebulosidade, diminuiu a temperatura e manteve o tempo firme, com chuvas fracas e isoladas apenas nas faixas Norte e Nordeste.

Os volumes observados foram inferiores a 10 mm na maior parte do Estado e em algumas áreas da Campanha, Fronteira Oeste e na Zona Sul não houve registro de chuva significativa. No Alto Vale do Uruguai, Planalto, Serra do Nordeste e na Região Metropolitana os totais variaram entre 30 e 50 mm, porém ocorreram valores acima de 70 mm em diversos municípios e na área de Caxias do Sul superaram 100 mm em algumas localidades. Os totais mais elevados ocorridos na rede de estações do INMET/SEAPDR foram registrados em Erechim (63 mm), Taquari (66 mm), Santa Rosa (74 mm), Eldorado do Sul (78 mm), Teutônia e Serafina Corrêa (81 mm), Lagoa Vermelha (85 mm) e Caxias do Sul (126 mm).



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 26/02/2020.

SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Soja

As primeiras lavouras começam a ser colhidas.

Fases da cultura da soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 27/02	Em 20/02	Em 27/02	Em 27/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	4%	8%	3%	3%
Floração	19%	27%	15%	16%
Enchimento de grãos	59%	58%	73%	72%
Maduro e por colher	16%	6%	8%	7%
Colhido	2%	1%	1%	2%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na região de Ijuí a baixa umidade no solo causou aumento de sintomas de déficit hídrico, principalmente onde a precipitação vem sendo abaixo do ideal. A cultura evoluiu rapidamente para o estágio de formação de grãos, com redução do número de

vagens. Lavouras com cultivares precoces apresentam perdas elevadas, sem possibilidade de recuperação.

Na região de Santa Rosa, algumas localidades foram bem menos favorecidas com chuvas. O período sem chuvas variou de 15 a 18 dias em determinadas localidades no início de fevereiro, ocasionando inclusive perda de folhas baixas e queda de flores e vagens, provocando maiores perdas nessas lavouras. Também influencia o tipo de solo das lavouras, pois nos rasos as perdas por falta de umidade adequada têm sido bem mais elevadas que as ocorridas nas lavouras em solos profundos (Latosolos); além do período de plantio e o ciclo da variedade.

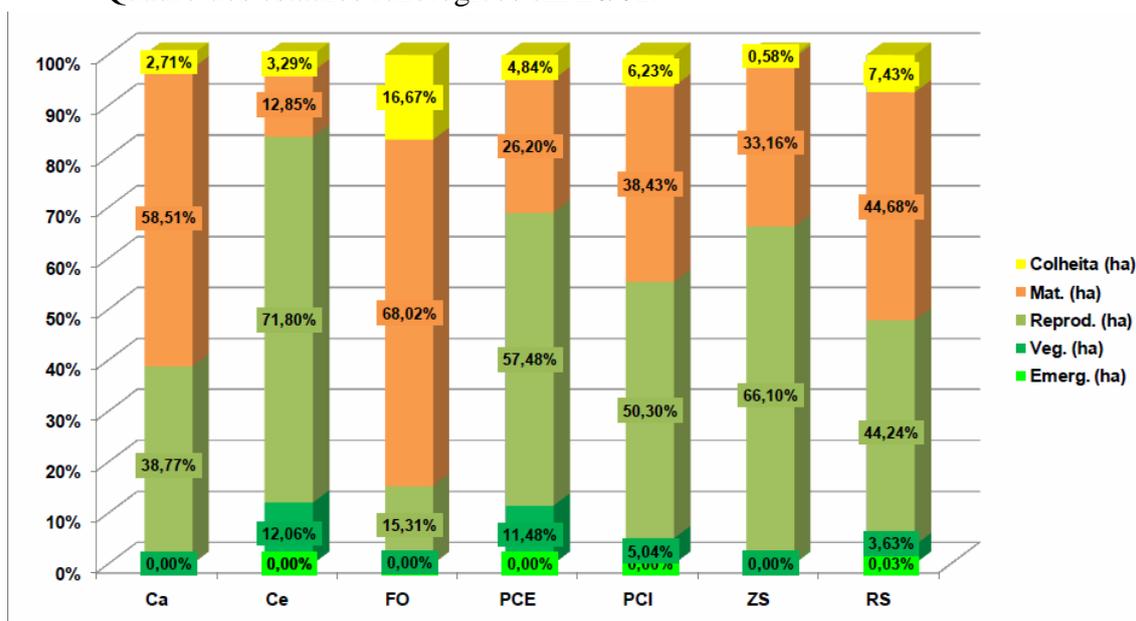
Nas regiões de Bagé, Santa Maria e Soledade, apesar de esparsa e de pouco volume, a ocorrência de precipitações da semana trouxe alívio para os agricultores, pois a estiagem já estava causando perdas na parte Sul.

Na região de Erechim, nas primeiras lavouras colhidas, a produtividade ficou abaixo do esperado; nas variedades precoces houve redução no número de vagens, no de grãos por vagem e no peso dos grãos. As perdas nessas lavouras são significativas em relação à expectativa inicial, mas tais áreas representam menos de 10% da área total cultivada na região.

Na região de Caxias do Sul, a chuva em fevereiro foi muito abaixo da média nos principais municípios produtores de soja da Serra e dos Campos de Cima da Serra; até o dia 23 foram registrados apenas 23,4 mm em Vacaria, 4,6 mm em Pinhal da Serra e 6,2 mm em Serafina Correa. A grande maioria das lavouras encontra-se em enchimento de grãos. Iniciou a colheita das lavouras mais precoces, que vêm apresentando rendimento muito abaixo do esperado, com média de 1.800 quilos por hectare em Muitos Capões.

Arroz

Quadro dos estádios fenológicos em 26/02.



Este gráfico é atualizado semanalmente e é o resultado das informações levantadas e enviadas por nossos Núcleos de Atendimentos no interior do Estado (NATES/IRGA), localizados nas seis regiões arroseiras.

Segundo dados levantados, 69.234 hectares de arroz já foram colhidos nas lavouras no estado do RS (7,43%). 44,68% encontra-se nos estádios fenológicos de maturação, 44,24% da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de reprodução, 3,63 encontra-se nos estádios fenológicos vegetativo e 0,03% encontra-se no estágio fenológico de emergência. A produtividade média das lavouras colhidas, até esta data, está ao redor de 7.904 kg/ha. As baixas temperaturas ocorridas no período do carnaval poderão trazer perdas, principalmente nas lavouras que estavam e estão no período reprodutivo. Tivemos os primeiros relatos de ocorrência de granizo no estado, na região da planície costeira externa, nos municípios de Mostardas e Viamão. Equipes técnicas estão a campo avaliando a extensão dos danos.

Milho

O milho segue na fase predominante de colheita no RS. O produto tem apresentado boa produtividade e boa qualidade. As chuvas continuam com comportamento irregular em termos de ocorrência e volume de precipitação.

Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 27/02	Em 20/02	Em 20/02	Em 20/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	7%	11%	7%	9%
Floração	8%	8%	8%	9%
Enchimento de grãos	18%	18%	24%	24%
Maduro e por colher	17%	17%	16%	17%
Colhido	50%	46%	45%	41%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na região de Ijuí, 92% das lavouras já foram colhidas. A colheita tem ritmo acelerado e foi beneficiada pelo clima seco, condição para poder colher o produto com baixa umidade, conferindo mais qualidade ao grão; isso foi possível principalmente nas áreas onde houve aporte regular de umidade, seja por irrigação ou por precipitação. A qualidade dos grãos tem se mostrado inferior nas lavouras.

Na região de Passo Fundo, 45% já foram colhidas. A contínua redução no volume e a esparsa ocorrência das precipitações têm gerado lavouras com rendimentos distintos. As que mais têm apresentado perdas são aquelas que estavam nas fases de floração e em enchimento de grãos no período da carência hídrica.

Na região de Erechim, 70% já foram colhidas. A produtividade obtida tem chegado a 131 sacos por hectare.

Na região de Soledade, as lavouras de milho semeadas no cedo (agosto e setembro) estão em finalização de colheita, com produto de boa qualidade. Nas semeaduras tardias (dezembro, janeiro e fevereiro) em áreas de restevas das culturas do tabaco, milho safra e feijão, a fase predominante é de desenvolvimento vegetativo; essas lavouras se beneficiaram com as chuvas, apesar do pouco volume.

Continua a colheita na região de Santa Maria. A cultura tem se ressentido com a ausência das chuvas durante o ciclo. Muitas delas apresentam perdas irreversíveis, apesar das chuvas esparsas que têm ocorrido na região.

Na região de Caxias do Sul, as lavouras encontram-se nos estágios de floração, enchimento de grãos, maturação e colheita. A colheita já está avançando, por exemplo, em Flores da Cunha (70%), Guaporé (47%), Paraí (40%) e Bento Gonçalves e Boa Vista do Sul (20%). A expectativa de rendimento em decorrência do déficit hídrico no período entre dezembro e início de janeiro reduziu para 6.070 quilos por hectare. Apesar das chuvas ocorridas em fevereiro, na maioria dos municípios da região o volume de precipitação ficou muito aquém do necessário – por exemplo, em Pinhal da Serra, 4,6 milímetros; em Vacaria, 23,4 milímetros. Isso impactará diretamente no rendimento final da cultura.

Feijão

O plantio avança na região de Frederico Westphalen, chegando a 90% da área semeada, prevista em sete mil hectares. Na região de Santa Rosa, as lavouras do feijão segunda safra têm se mantido com boa germinação e bom desenvolvimento vegetativo.

Na de Santa Maria, o plantio foi favorecido devido às chuvas que possibilitaram melhorias nas condições de umidade dos solos.

Nas regiões de Ijuí e Soledade, os solos têm se mantido secos, abaixo do que era esperado pelos produtores para o período, acarretando lentidão na implantação da segunda safra. Áreas já implantadas se encontram em lento desenvolvimento vegetativo; plantas apresentam folhas murchas nos períodos mais quentes do dia. Já nos cultivos irrigados, a cultura está com excelente desenvolvimento.

Na região de Porto Alegre, por decorrência da estiagem prolongada, os produtores não têm realizado plantio da safrinha.

OLERÍCOLAS

Batata-doce

Na região de Lajeado, com 40 hectares de cultivo em Feliz, a cultura ainda manifesta reflexos da estiagem, que dificultou o transplante das mudas entre dezembro e janeiro. Nas áreas prontas para a colheita, o tamanho dos tubérculos é satisfatório, adequado ao padrão de comercialização.

Na região de Porto Alegre, o plantio foi retomado em virtude da umidade proporcionada pelas chuvas no início da semana. Agricultores buscam recuperar o atraso, pois lavouras mais novas foram abaladas pela estiagem, sendo necessário o replante em algumas áreas.

Milho verde

No Litoral Norte, o tamanho das espigas foi prejudicado em algumas áreas em decorrência da seca. Em Torres, as lavouras foram atingidas severamente pela estiagem. Porém, a produção das regiões próximas das encostas vem suprindo a demanda de abastecimento dos pontos de venda na praia, supermercados e fruteiras. A colheita é intensa.

FRUTÍCOLAS

Maçã

Na região de Caxias do Sul, a cultura está em fase de maturação e colheita da cultivar Gala e seus clones. A semana foi marcada por intenso trabalho dos técnicos na elaboração dos laudos finais de Proagro, em virtude da estiagem. Na variedade Fuji e seus clones, o estágio é de desenvolvimento e crescimento de frutos. O estado fitossanitário é bom, sem ocorrência de danos aparentes por pragas ou doenças.

Uva

Na região de Caxias do Sul, a semana foi marcada por intenso movimento na colheita, principalmente da variedade Isabel, a mais cultivada na Serra; destaque para a qualidade do produto, principalmente no que se refere à doçura; a Isabel apresenta média de 16° Babo. Entre as variedades viníferas, são colhidas a Merlot, com média de 18° Babo e a Moscato Giallo, com 17° Babo.

Na região de Passo Fundo, a colheita está em fase final, com rendimentos abaixo do esperado em função da estiagem no período de poda e brotação das parreiras e na fase final de enchimento de grãos e início da maturação. Produtores realizam manejo dos pomares para controlar as doenças de final de ciclo. Os preços recebidos pelo produtor foram de R\$ 5,00/kg para as uvas de mesa Rubi e Itália, de R\$ 2,50/kg para Niágara e de R\$ 1,80/kg para as uvas viníferas.

Na região de Soledade está sendo finalizada a colheita das variedades de uvas americanas, e segue a colheita de uvas de mesa das variedades Rainha Itália, Benitaka e Rubi. Em Encruzilhada do Sul, as variedades Bordô, Niágara e Chardonnay estão em fase final de colheita; Merlot e Cabernet em plena colheita. A qualidade da uva é excelente.

Morango

Na região de Soledade, as condições climáticas de calor excessivo e tempo seco prejudicam a emissão de flores e formação de frutos e favorecem a incidência de ácaros e tripses; em situações de alta incidência, é realizado controle químico. Variedades Albion e San Andreas seguem em produção, com produtividade e qualidade satisfatórias. Nesta época, iniciam os pedidos de mudas para novos plantios.

Na região de Lajeado, há 15 dias iniciou a entrega das primeiras mudas importadas da Espanha, destinadas à troca das mudas antigas. A maior parte dos 50 hectares da área de cultivo é renovada um pouco mais tarde com mudas nacionais e importadas do Chile e da Argentina. A poda de renovação das áreas que seguirão para o segundo ciclo produtivo ainda não iniciou, pois os produtores retardam essa prática

devido ao calor excessivo das últimas semanas, que pode gerar perda de plantas. O ácaro continua sendo a principal praga na cultura do morango, embora a incidência tenha reduzido nas últimas semanas. A pequena produção atual está dentro do esperado para a época.

PASTAGENS

A distribuição irregular das chuvas ocasionou situações diferenciadas nas diversas regiões do Estado e em diferentes áreas de pastagens destinadas à criação de animais, dentro da mesma região.

Nos locais com maior incidência de chuvas, as pastagens nativas e cultivadas apresentam desenvolvimento satisfatório. Nas áreas com estiagem frequente e prolongada durante este verão, os pastos apresentam baixa produção de massa verde e baixa qualidade alimentar, principalmente no campo nativo.

As áreas de pastagem mais afetadas pela estiagem localizam-se predominantemente nas regiões de Porto Alegre e Pelotas.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Na maior parte das regiões, os rebanhos bovinos de corte, de uma forma geral, apresentam estado corporal de satisfatório a bom. As regiões de Porto Alegre, Pelotas e Soledade são as que têm maior número de propriedades com relato de ocorrência de perda de peso nos animais.

No geral, as condições sanitárias são boas, com destaque para a incidência de infestações por carrapatos e larvas de mosca, que vêm sendo controladas e combatidas com uso de medicamentos, por meio de banhos e aplicações diretas nos animais. O manejo dos animais para realizarem pastoreio rotacionado auxilia no controle do carrapato e das verminoses.

No manejo reprodutivo, várias situações requerem cuidados especiais por meio de suplementação alimentar de touros e matrizes, especialmente em áreas com deficiência nas pastagens.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

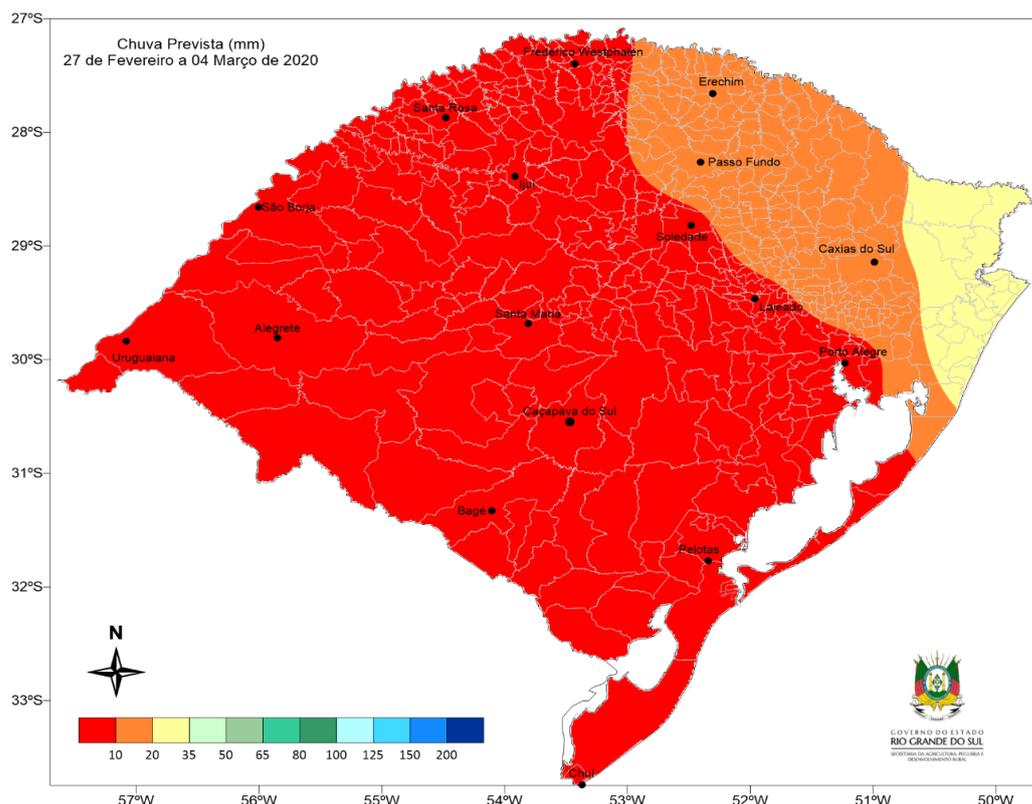
(27 DE FEVEREIRO A 01 DE MARÇO DE 2020)

A próxima semana permanecerá sem chuva e com temperaturas amenas na maior parte do RS. Entre a quinta-feira (27/02) e o domingo (01/03), a presença de uma massa de ar seco manterá o tempo firme, com grande amplitude térmica em todo Estado. As temperaturas estarão mais baixas durante a noite e madrugada, com valores inferiores a 10°C em algumas regiões. Somente no Planalto, Serra do Nordeste e no Litoral Norte, poderão ocorrer pancadas isoladas de chuva no decorrer do domingo (01/03).

TENDÊNCIA (02 A 04 DE MARÇO DE 2020)

Entre a segunda (02/03) e a quarta-feira (04/03), o ingresso de ar quente e úmido favorecerá a elevação das temperaturas, com valores superiores a 30°C, e somente nas faixas Norte e Nordeste há possibilidade de pancadas isoladas de chuva.

Os totais esperados previstos de chuva deverão oscilar entre 10 e 20 mm no Planalto, Serra do Nordeste e na Região Metropolitana. Nos Campos de Cima da Serra e no Litoral Norte os valores deverão superar 30 mm. Nas demais regiões do Estado não estão previstos volumes significativos e na Campanha, Fronteira Oeste e na Zona Sul o tempo permanecerá seco.



Luiz Fernando Rodriguez Junior
Secretário Adjunto

Geraldo Sandri
Presidente da Emater/RS-Ascar

Günter Frantz
Presidente do IRGA